

PERSPECTIVAS E REFLEXÕES
SOBRE EDUCAÇÃO, LINGUAGENS
E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Santuza Amorim da Silva
Ana Paula Braz Maletta
Maria Cristina da Silva (Orgs.)

PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro

2022

Conselho Editorial:

Profª Drª Adriana Garcia Gonçalves
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho
Universidade Estadual Paulista – Unesp
Prof. Dr. Antenor Antonio Gonçalves Filho
Universidade Estadual Paulista – Unesp
Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira
Universidade Federal de Goiás – UFG
Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
Prof. Dr. Felipe Ferreira Vander Velden
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Prof. Dr. Fernando de Brito Alves
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira
Universidade Federal do Pará – UFPA
Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino
Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus
Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico
Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação – UFMG / FAE

Profª Drª Jucelia Linhares Granemann
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS
Profª Drª Juliane Aparecida P. P. Campos
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima
Universidade Federal do Tocantins – UFT
Prof. Dr. Lucas Farinelli Pantaleão
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Prof. Dr. Luis Carlos Paschoarelli
Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac
Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Profª Drª Marcia Machado de Lima
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Prof. Dr. Marcio Augusto Tamashiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins – IFTO
Prof. Dr. Marcus Vinícius Xavier de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Prof. Dr. Mauro Machado Vieira
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Prof. Dr. Osvaldo Copertino Duarte
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Editor da Editora De Castro: Carlos Henrique C. Gonçalves

Projeto gráfico e capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Revisão de textos/normalizações (ABNT): responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial

Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P467 Perspectivas e reflexões sobre educação, linguagens e práticas pedagógicas [recurso eletrônico] / Santuza Amorim da Silva, Ana Paula Braz Maletta e Maria Cristina da Silva. — 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2022.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-887-4

1. Alfabetização. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. 4. Letramento. 5. Práticas pedagógicas. I. Silva, Santuza Amorim da. II. Maletta, Ana Paula Braz. III. Silva, Maria Cristina da. IV. Título.

CDD23: 372.41



SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
POR UMA CONCEPÇÃO MAIS AMPLA DE ALFABETIZAÇÃO: ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA Ana Caroline de Almeida Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo	17
CAPÍTULO 2	
JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE O USO DESSE RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA Daniela Freitas Brito Montuani Mariana Rocha Eller Miranda	33
CAPÍTULO 3	
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E A APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA Sara Mourão Monteiro	55
CAPÍTULO 4	
ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: AS ESTRATÉGIAS ELABORADAS PELAS ALFABETIZADORAS PARA O ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS PELAS FAMÍLIAS Carmen Regina Gonçalves Ferreira Gabriela Medeiros Nogueira Silvana Maria Bellé Zasso Caroline Braga Michel Janaína Soares Martins Lapuente	73
CAPÍTULO 5	
UM BREVE OLHAR SOBRE AS PERMANÊNCIAS DAS PROPOSTAS DO MÉTODO GLOBAL DE CONTOS NAS PRÁTICAS ATUAIS DE ALFABETIZAÇÃO Andrea Cristina Ulisses de Jesus Daniela Perri Bandeira Eliana Gomes Silva Machado	93
CAPÍTULO 6	
PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO POLÍTICA DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE JOVENS E ADULTOS Márcia Helena Nunes Monteiro Francisca Izabel Pereira Maciel	105
CAPÍTULO 7	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EMANCIPAÇÃO E DE REGULAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Sônia Maria Alves de Oliveira Reis – UNEB-BA Carmem Lúcia Eiterer – UFMG	119

CAPÍTULO 8

A PRODUÇÃO DA CULTURA INFANTIL PELA LINGUAGEM DO BRINCAR EM
UMA ESCOLA DE INFÂNCIA

Ana Paula Braz Maletta

Nathália Monte Santos Ferreira 137

CAPÍTULO 9

NARRATIVAS LITERÁRIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS: PERSPECTIVAS PARA
O LETRAMENTO RACIAL NA FORMAÇÃO INICIAL

Andréa Cristina Ulisses de Jesus

Janayna Alves Brejo 157

CAPÍTULO 10

A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS SOBRE O LIVRO E A LEITURA NO
AMBIENTE ESCOLAR E EXTRAESCOLAR

Juliana dos Santos Rocha

Santuza Amorim da Silva

Karla Cunha Pádua 173

CAPÍTULO 11

A RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO POR ENTRE OS ESCOMBROS
DA PANDEMIA

Ivane Laurete Perotti

Luciano Andrade Ribeiro 189

CAPÍTULO 12

CARRO BIBLIOTECA DA UFOP: LITERATURA EM MOVIMENTO

Hércules Tolêdo Corrêa

Elton Ferreira de Mattos

Ana Lúcia de Souza 207

SOBRE OS AUTORES 221

PREFÁCIO

Não foi sem receio que aceitei o convite para escrever o prefácio deste livro. Não por se tratar de uma coletânea de artigos que tecem diálogos em torno de temas tão relevantes, como já nos revela o título: *Educação, linguagem e práticas pedagógicas*. Não pelo desafio de escrever uma apresentação que trouxesse apontamentos, explicações e impressões sobre os textos que o compõem, mas, sobretudo, por se tratar de um gênero usualmente escrito por autor/a ou pesquisador/a de renome na área, que desempenha a função de despertar o interesse pela obra, dando-lhe credibilidade. Apesar de estar longe de ocupar este lugar, aceitei a tarefa, assumindo que as palavras que compõem este prefácio partem de um outro lugar discursivo, o de uma ex-colega de trabalho que tem vínculos de afeto com o grupo idealizador desta coletânea, os/as professores/as do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem (NEPEL), da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Deste lugar, me sinto confortável para escrever, compreendendo que “as nossas teias de afeto também são a nossa casa e a nascente das nossas palavras”, como nos lembra Roseana Murray. Assim, essas palavras nascem deste lugar, de quem conhece de perto e acompanha o grupo, suas pesquisas, seus eventos, suas atividades.

Nesse ínterim, é importante contextualizar que se trata do segundo livro organizado por esse coletivo de professores/as. O primeiro, *Educação e linguagem: culturas plurais, leituras e tecnologias na construção dos saberes*, lançado em 2020, caracteriza-se por apresentar o resultado de projetos de pesquisas e extensão desenvolvidos no âmbito do NEPEL. Já este tem outro enfoque, trata-se de uma coletânea de artigos de temáticas variadas, de autoria diversificada, muitos em coautoria com orientandos/as, que atestam os novos lugares ocupados pelo grupo, caminhos percorridos e parcerias firmadas. Todavia, a marca que caracteriza o NEPEL permanece: a de promover diálogos entre Linguagem e Educação com o compromisso de pensar a escola como um lugar que sempre coloca essa relação — intrínseca e fundamental — em movimento. Assim, este livro (longe de demandar um/a leitor/a quieto, acomodado e contido) demanda um/a leitor/a que se levante, se aprime e se disponha a caminhar, fazendo movimentar seu pensamento.

Nesse percurso de leitura da obra, fui traçando trilhas, isto é, caminhos de aproximação e diálogos entre os textos. Neste prefácio, faço o exercício de deixar algumas pegadas que sugerem alguns desses pontos de contato entre os textos e algumas pistas sobre o caminho percorrido para

aquele/a que ainda não adentrou na obra. A primeira trilha, formada por textos inspirados, principalmente, nas obras de Paulo Freire, nos exortam a: ressignificar o conceito de alfabetização, pensando-o de modo mais amplo como uma ferramenta cultural e os possíveis desdobramentos que esse deslocamento provocará nas práticas pedagógicas; problematizar em que medida as práticas alfabetizadoras — sejam elas desenvolvidas com crianças ou na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, em contextos diversos, tais como ensino regular, educação popular, ensino remoto emergencial — ensinam a leitura da palavra, mas também a leitura do mundo; promover uma formação docente que considere a natureza política do processo educativo, principalmente em tempos tão precários, em que a educação e seus sujeitos vêm sofrendo ataques e perdendo direitos e que uma formação voltada para a compreensão crítica do mundo social torna-se tão urgente.

A segunda trilha nos leva a refletir sobre a organização do trabalho pedagógico, convidando-nos a analisar — sob outras óticas — métodos, metodologias, propostas, recursos didáticos voltados para ensino e a aprendizagem da língua escrita na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Chamam a atenção para: a necessidade de revisitar antigos métodos de alfabetização, identificando mudanças e permanências, de forma a construir um olhar histórico e crítico frente às práticas alfabetizadoras desenvolvidas e propostas atualmente; o potencial do uso de jogos de alfabetização como estratégia didática tanto para a apropriação do sistema de escrita alfabética quanto para o desenvolvimento infantil; o papel do estímulo e da valorização da escrita na organização da rotina da sala de aula, assim como da leitura literária de modo a expandir as experiências e os conhecimentos das crianças relacionados à cultura escrita; a imprescindibilidade de se reinventar a interação escola-família, posto que esta assumiu a função de mediar o processo de ensino e aprendizagem no contexto do ensino remoto implementado em função da pandemia provocada pela covid-19; o brincar como linguagem da criança (que, para além da linguagem verbal, envolve gestos, olhares, expressões...), que deve ser valorizado na organização do cotidiano escolar, por favorecer a apropriação do espaço, o sentimento de pertencimento e de afeto e, conseqüentemente, criar um clima propício para o aprendizado significativo.

Os artigos que formam a terceira trilha têm em comum o fato de dialogarem diretamente com a literatura e seus diferentes potenciais formativos: de contribuir para a educação para as relações étnico-raciais, inserindo temáticas sobre a diversidade que, por vezes, estiveram ausentes e/ou silenciadas em currículos escolares; de desenvolvimento da sensibilidade, de compreensão dos sujeitos e do mundo, da humanização. Destacam também a importância do processo de mediação, isto é, a forma de se promover o encontro entre o/a leitor/a e a obra literária, seja na escola — por

meio de projetos que incentivam o interesse, o hábito e o gosto pela leitura literária (em sala de aula, na biblioteca para que a levem para além da escola), nos diferentes níveis da Educação Básica —, ou em outros espaços — por meio de um carro-biblioteca e suas oficinas que levam e promovem a literatura em periferias, por meio de variadas práticas para pessoas de todas as idades.

Essa divisão da obra, no caso, em três trilhas, é uma das muitas possibilidades de significar o conjunto de textos que propõem férteis reflexões e lançam diferentes olhares para este encontro tão potente entre a Educação e a Linguagem. Cabe ressaltar que esta obra vai muito além que aqui foi pontuado e, com certeza, o/a leitor/a, a partir de suas próprias questões, construirá suas próprias trilhas, dará seus próprios passos. Boa leitura, boa caminhada!

Daniela Amaral Silva Freitas

Professora do "Departamento de Práticas Educacionais e Currículo", do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea se trata de uma proposta gestada no interior do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens (Nepel), da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), motivada pela necessidade de disponibilizar resultados de pesquisa realizadas no núcleo, bem como de pesquisadores vinculados a outras instituições, engajados na área de Educação, e, de modo particular, com pesquisas com o foco em temáticas do campo da Linguagem.

A escola do século XXI ainda enfrenta inúmeros desafios no que concerne à aprendizagem da língua. Em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, permeada por diversas linguagens, o domínio da leitura e da escrita desponta como um elemento preponderante para a inclusão e a inserção de todos os indivíduos — jovens, adultos e crianças — em determinado contexto social. Desse modo, as questões afetas às práticas de alfabetização e letramento estão no cerne do debate educacional, uma vez que o principal objetivo da escola atual consiste em vencer tais desafios para responder às demandas com o intuito de construir uma sociedade leitora.

Este livro pretende disponibilizar ao leitor diferentes abordagens sobre as práticas de ensino da leitura e escrita, com o intuito de promover um debate entre os formadores/as de profes sores/as, os/as estudantes do Curso de Pedagogia e pesquisadores interessados nesse campo temático. Para isso, os textos aqui reunidos são oriundos de pesquisas que se ocuparam desse assunto e apresentam uma diversidade de dados, sob distintas abordagens teóricas e perspectivas de análises, podendo, assim, propiciar reflexões teóricas e subsidiar práticas no contexto da sala de aula.

Esta coletânea reúne 12 artigos. O primeiro texto, *Por uma concepção mais ampla de alfabetização: elementos para uma reflexão a partir da análise de uma prática pedagógica*, de Ana Caroline de Almeida e Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, tem por objetivo apresentar e discutir o conceito de alfabetização operado pelo GPEALE (Grupo de Pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade) a partir da análise de uma prática alfabetizadora baseada nas contribuições de Paulo Freire e dos Novos Estudos do Letramento (NLE). Os resultados indicam que a presença do texto, mesmo de circulação social, no processo de alfabetização nessa turma, não significou uma ruptura com práticas cristalizadas de ensino da leitura e da escrita; a alfabetização seguiu sendo concebida como o depósito de informações do SEA nos alunos, a língua como objeto de estudo, estático

e uniforme; um objeto neutro, descontextualizado, desprovido dos seus aspectos culturais, sociais e políticos; e alfabetização como aprendizado mecânico da leitura e da escrita.

Em *Jogos de alfabetização: o que dizem as professoras sobre o uso desse recurso didático em sala de aula*, de Daniela Freitas Brito Montuani e Mariana Rocha Eller Miranda, temos a discussão da importância do uso de jogos para o desenvolvimento infantil e o processo de alfabetização. As autoras examinam o discurso de professoras que fazem uso desta metodologia e nos apresentam as experiências bem-sucedidas de uso do recurso dos jogos de alfabetização. Apresentam-se nos os jogos utilizados; estratégias, desafios e possibilidades nesta tessitura de saberes. Ao meio dessa intensa ludicidade em que os jogos estão inseridos, discutem-se as concepções teóricas do campo da linguagem na utilização dos mesmos e a desenvoltura das crianças na construção de novas habilidades. O texto salienta a importância da formação de professores como um elemento essencial dentro de uma lógica dialogada para que possam repensar a sua prática e redimensionar o cotidiano escolar como um espaço de produção de novos conhecimentos.

O texto *Propostas pedagógicas e a apropriação da língua escrita na pré-escola*, de autoria de Sara Mourão, tem como foco propostas pedagógicas voltadas para a apropriação da língua escrita em uma turma de crianças de quatro anos, visando examinar possibilidades de inserção das crianças pequenas no mundo da escrita no contexto escolar. Buscou analisar o uso e os significados atribuídos à escrita e tomou como referência as ações dos participantes do grupo e os materiais escritos presentes na rotina da sala de aula, que foram agrupados em quatro eixos da prática observada: a escrita na organização da rotina com as crianças, a escrita na construção da memória dos grupos, a escrita nos projetos de estudo das crianças, o sistema de escrita alfabética como um objeto de conhecimento das crianças: aprendendo as letras e se familiarizando com a escrita de palavras e, por fim, a formação literária na escola.

A seguir, temos *Alfabetização no Ensino Remoto: as estratégias elaboradas pelas alfabetizadoras para o acompanhamento das crianças pelas famílias*, de Carmen Regina Gonçalves Ferreira, Gabriela Medeiros Nogueira, Silvana Maria Bellé Zasso, Caroline Braga Michel, Janaína Soares Martins Lapuente. O capítulo traz o debate sobre a alfabetização de crianças, colocando em pauta o papel da escola e das famílias no cenário brasileiro quando da implementação do ensino remoto, estratégia esta utilizada em decorrência da pandemia provocada pela covid-19. A pesquisa, que constitui um recorte da pesquisa nacional Alfabetização em Rede, traz à luz o papel da escola e família no processo de alfabetização de crianças, sendo este central, atravessado pelos desdobramentos e efeitos provocados pela pandemia. As autoras apontam que a atividade da docência se tornou mais